



Recebido em
09-04-2019

Aprovado em
12-06-2019

Como citar este artigo

Vieira, AN; Padilha, MI; Costa, R; Petry, S. [Trabalho interdisciplinar desenvolvido por profissionais de saúde em grupo de gestantes e/ou casais grávidos (1996-2016)]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2019; 10(1):51-63.

Autor correspondente

Stéfany Petry.
Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, SC, Brasil.
CEP: 88040-90. E-mail: petrystefany@gmail.com.

*Artigo extraído da dissertação “Grupo de gestantes e/ou casais grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina: 20 anos de história (1996-2016)” do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Trabalho interdisciplinar desenvolvido por profissionais de saúde em grupo de gestantes e/ou casais grávidos (1996-2016)*

Interdisciplinary work developed by group health professionals of pregnant and/or pregnant couples (1996-2016)

Trabajo interdisciplinario desarrollado por profesionales de salud en grupo de gestates y/o parejas embarazadas (1996-2016)

Amanda Nicácio Vieira¹, Maria Itayra Padilha¹, Roberta Costa^{II}, Stéfany Petry^I

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, SC, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Conhecer o trabalho interdisciplinar desenvolvido pelos profissionais de saúde durante os encontros do grupo de gestantes e /ou casais grávidos no período de 1996 a 2016. **Método:** Pesquisa qualitativa de natureza histórico-social, utilizando a Análise de Conteúdo das entrevistas através da história oral temática de 11 profissionais de saúde que participaram de grupo de gestantes e/ou casais grávidos no período de 1996 a 2016, e a pesquisa documental para conferência e confiabilidade dos dados. A análise foi guiada pela teoria do autocuidado de Dorothea Orem. **Resultados:** Abordou-se o significado do trabalho interdisciplinar no grupo de gestantes fortalecendo sua prática e suprindo as necessidades da comunidade, bem como sua importância ao longo da sua trajetória e suas contribuições para gestantes, família, comunidade social e acadêmica dando a oportunidade de informação, fortalecimento e criação do vínculo familiar. **Conclusão:** O grupo de gestantes torna-se um espaço para a formação e desenvolvimento de alunos e profissionais de saúde, através de troca de experiências e práticas integradas. Como práticas de saúde, influenciam o parto normal, a amamentação, a autoconfiança da mulher e seu parceiro e o empoderamento no processo de gestar e parir. **Descritores:** Gestantes; Educação em saúde; Cuidado pré-natal; Equipe Multiprofissional.

ABSTRACT

Objective: To know the interdisciplinary work developed by health professionals during the meetings of the group of pregnant women and / or pregnant couples from 1996 to 2016. **Method:** Qualitative research of a social-historical nature, using Content Analysis of interviews through history oral thematic study of 11 health professionals who participated in a pregnant and / or pregnant group from 1996 to 2016, and documental research for data conferencing and reliability. The analysis was guided by Dorothea

Orem's theory of self-care. **Results:** The meaning of interdisciplinary work was discussed in the group of pregnant women, strengthening their practice and meeting the needs of the community, as well as their importance throughout their trajectory and their contributions to pregnant women, family, social and academic communities, giving the opportunity for information, strengthening and creating the family bond. **Final considerations:** The group of pregnant women becomes a space for the formation and development of students and health professionals, through the exchange of experiences and integrated practices. As health practices, they influence normal delivery, breastfeeding, the self-confidence of the woman and her partner, and empowerment in the process of gestating and giving birth.

Descriptors: Pregnant women; Health education; Prenatal care; Patient care team.

RESUMEN

Objetivo: Conocer el trabajo interdisciplinario desarrollado por los profesionales de salud durante los encuentros del grupo de gestantes y / o parejas embarazadas en el período de 1996 a 2016. **Método:** Investigación cualitativa de naturaleza histórico-social, utilizando el Análisis de Contenido de las entrevistas a través de la historia oral oral de 11 profesionales de la salud que participaron en el grupo de gestantes y / o parejas embarazadas en el período 1996 a 2016, y la investigación documental para la conferencia y la confiabilidad de los datos. El análisis fue guiado por la teoría del autocuidado de Dorothea Orem. **Resultados:** Se abordó el significado del trabajo interdisciplinario en el grupo de gestantes fortaleciendo su práctica y supliendo las necesidades de la comunidad, así como su importancia a lo largo de su trayectoria y sus contribuciones para gestantes, familia, comunidad social y académica dando la oportunidad de información, fortalecimiento y creación del vínculo familiar. **Consideraciones finales:** El grupo de gestantes se convierte en un espacio para la formación y desarrollo de alumnos y profesionales de salud, a través del intercambio de experiencias y prácticas integradas. Como prácticas de salud, influyen el parto normal, la lactancia, la autoconfianza de la mujer y su pareja y el empoderamiento en el proceso de gestar y parir.

Descriptor: Mujeres embarazadas; Educación en salud; Atención prenatal; Grupo de atención al paciente.

INTRODUÇÃO

No contexto da assistência integral à saúde da mulher, o atendimento pré-natal é estruturado para o acolhimento da população de gestantes levando em conta as suas necessidades, abordadas através de conhecimentos técnico-científicos, práticas educativas e recursos disponíveis⁽¹⁾. A criação de espaços para as práticas educativas durante o pré-natal pode ocorrer através dos grupos de gestantes, que envolvem uma significativa interação entre as gestantes, profissionais de saúde e comunidade, sendo uma prática fundamental para a qualidade de atenção ao pré-natal⁽¹⁻²⁾. O importante dessas atividades é a troca de experiência entre as gestantes e a consolidação de informações sobre a gestação, saúde da criança, da mulher e da família⁽¹⁾.

O grupo de gestantes é um espaço de preparação da mulher durante o seu processo gravídico- puerperal marcado por mudanças e adaptações a novas situações. As atividades desenvolvidas no grupo propiciam trocas de experiências, formação de opinião e subsídios para suas escolhas e tomada de decisão em relação a sua gestação, nascimento e cuidados com seu filho. Cada participante partilha suas ideias, valores, histórias e opiniões refletindo e construindo um conjunto de saberes com interesses congêneres auxiliando nas próprias ações de cuidados e reconhecendo seu papel na família e sociedade⁽³⁻⁴⁾.

A prática educativa através de grupos de gestante surge como um complemento ao atendimento nas consultas de pré-natal, assistindo às mulheres conforme seu contexto biopsicossocial e otimizando sua aderência aos hábitos considerados mais adequados durante o processo gestacional. Além disso, ajuda a diminuir a ansiedade e compreender de forma mais clara os sentimentos advindos nesse período, facilitando a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado⁽⁴⁾. Neste cenário, o profissional de saúde tem a responsabilidade de socializar as informações que facilitem um clima de confiança e aprendizado, promovendo a construção do conhecimento e troca mútua, embasado em um cuidado integral e humanizado⁽³⁾.

Para o sucesso do trabalho em grupo é necessário reunir uma equipe interdisciplinar, tendo a consciência dos limites e potencialidades de cada campo de saber. Esse aprendizado é facilitado quando desenvolvido com interdisciplinaridade permitindo assim, uma compreensão ampliada dos cuidados à saúde através da interação e articulação com variadas áreas de conhecimento⁽⁵⁻⁶⁾. O trabalho interdisciplinar envolve a criatividade, originalidade e flexibilidade de diferentes formas de pensar em busca da resolução e enfrentamento de problemas. A prática interdisciplinar busca a superação da fragmentação do conhecimento, reconhecendo e respeitando as especificidades de cada área profissional visando a orientação da assistência a saúde de forma integral⁽⁶⁾.

O grupo de gestantes e/ou casais grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é um projeto de extensão do departamento de Enfermagem da UFSC em parceria com o Hospital Universitário da UFSC (HU/UFSC) desenvolvido desde 1996. Sua perspectiva de trabalho é interdisciplinar, gratuito, seguindo as orientações do Ministério da Saúde (MS) e evidências científicas a fim de envolver gestante, acompanhante, família, comunidade acadêmica e social e orientá-los sobre práticas recomendadas durante o processo gravídico-puerperal. O grupo é chamado de “gestantes e/ou casais grávidos”, porque ele dá a oportunidade da gestante levar um acompanhante de sua livre escolha que esteja disponível para participar dos encontros, podendo ser seu companheiro ou algum amigo ou familiar que queira participar.

Devido a consolidação em 20 anos de suas atividades, comemorados no ano de 2016, de forma contínua e ininterrupta, tornando-se um grupo referência e rico para o desenvolvimento educativo de gestantes, acompanhantes, profissionais de saúde, comunidade do entorno acadêmico e social, buscou-se neste estudo desenvolver uma investigação considerando a importância do profissional de saúde no crescimento e seguimento do trabalho em grupos de gestantes.

Entendendo-se que o grupo de gestantes tem a finalidade de empoderar as mulheres e seus familiares nas práticas de cuidado a si e ao recém-nascido, o referencial teórico utilizado como suporte na discussão dos resultados é a Teoria do Autocuidado de Dorothea Elizabeth Orem. Esta foi desenvolvida pela primeira vez em 1965 e parte do pressuposto de que os indivíduos são capazes de cuidar de si mesmos e quando não conseguem se autocuidar, o enfermeiro então oferece a sua assistência. Na sua primeira publicação, Orem centralizou suas ideias nos indivíduos, na segunda ampliou o seu conceito para inclusão de unidades multipessoais (famílias, grupos e comunidades) e na terceira publicação construiu três teorias de autocuidado⁽⁷⁾. Desta forma, integraram-se os conceitos e teorias criados por Orem para o fortalecimento e Embasamento na análise dos resultados, incluindo principalmente “o educar o outro”, realizado pela enfermagem e por outros profissionais de saúde de modo interdisciplinar facilitando o ensino-aprendizado.

A fim de buscar respostas traçou-se como objetivo: conhecer o trabalho interdisciplinar desenvolvido pelos profissionais de saúde durante os encontros do grupo de gestantes e/ou casais grávidos no período de 1996 a 2016.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa de natureza histórico-social, com a utilização de fontes orais e documentais. A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais⁽⁸⁾. A pesquisa histórica possibilita a instrumentalização dos profissionais de saúde e áreas afins para interpretação e compreensão de significados e motivos de eventos que contribuem para o desenvolvimento e construção do conhecimento histórico atualizado e real⁽⁹⁻¹⁰⁾.

O contexto do estudo é o Grupo de Gestantes e/ou Casais Grávidos da UFSC, no qual os encontros acontecem semanalmente às quintas-feiras no centro de capacitação do HU/UFSC localizado em suas proximidades na cidade de Florianópolis.

A técnica utilizada para a captação de dados das fontes orais foi o da História Oral (HO), dando oportunidade de ouvir os sujeitos aproximando-os com o tema e objeto de estudo⁽¹¹⁾. Essas fontes foram selecionadas através da técnica de bola de neve ou “snowball” utilizada para localizar os demais participantes de um estudo, a partir do primeiro informante considerado chave⁽¹²⁾.

Para selecionar as fontes orais desta pesquisa após a indicação dos sujeitos foram estabelecidos critérios de inclusão: profissional de saúde que participou pelo menos durante um ano no grupo de gestantes e/ou casais grávidos da UFSC no recorte temporal da pesquisa (1996 a 2016).

A coleta de dados foi realizada sob a técnica da História Oral temática, através do contato com os participantes via e-mail, por telefone ou pessoalmente e marcado a entrevista com a fonte oral conforme sua disponibilidade de horário e do local, acontecendo entre fevereiro e maio de 2017. Para as entrevistas foi elaborado um roteiro semiestruturado a fim de nortear a sua condução, possibilitando o alcance do objetivo de pesquisa. O tempo de duração das entrevistas foi de 30 a 60 minutos, sendo gravadas em meio digital, posteriormente transcritas e passada pelo procedimento de copidesque, não modificando o conteúdo, realizando a transcrição. Após as transcrições-transcrições, as entrevistas foram encaminhadas por meio eletrônico as participantes para respectivas conferência e validação respeitando a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹³⁾.

Os participantes permitiram a divulgação do seu nome no estudo, porém os demais personagens – outros profissionais que participaram durante um período do grupo, citados durante as entrevistas, foram identificados usando nome de flores preservando o seu anonimato. Nas falas, os participantes são identificados com o seu nome e período de participação no grupo.

As fontes documentais utilizadas foram materiais fornecidos pelo grupo e pelas fontes orais da pesquisa através da entrevista, como cronogramas de grupos, avaliações dos encontros, fotos, artigos e pôster. O uso de fontes documentais propicia o alcance de informações objetivas em contexto subjetivos da história. O pesquisador traz o seu olhar para a compreensão de fatos, interpretando-os e associando com objetivo e contexto de determinado estudo⁽¹⁰⁾. A coleta de dados das fontes documentais foi realizada através da interpretação de leituras e observação dos documentos disponibilizados no grupo de gestantes de acordo com contexto histórico do documento e universo sociopolítico, sendo que os mesmos foram utilizados apenas para validação interna e externa das informações obtidas através das fontes orais.

A proposta de pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, via Plataforma Brasil, respeitando a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada através do parecer 2.143.673 e CAAE 62242816.0.0000.0121. Todos os participantes que serviram de fonte oral para o estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com duas vias de igual teor, ficando uma com o entrevistado e uma com a participante.

A análise de dados foi guiada pela técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) relacionando com o marco teórico de Dorothea Orem (1995). A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises que seguem procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das falas que permitem relacionar-se a outras informações do assunto⁽¹⁴⁾. Foi interpretado e analisado as informações em torno de dimensões teóricas e interpretativas a partir da leitura do material. Os dados foram apresentados a partir da categorização temática, interpretação e análise crítica.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo foram divididos em três categorias seguindo as ideias de organização de análise de conteúdo de Bardin (2016), são elas: O trabalho multi(inter)disciplinar dos profissionais de saúde; A importância do grupo e; As contribuições dos profissionais de saúde para o grupo.

Participaram 11 profissionais de saúde, sendo cinco coordenadoras do grupo - entre elas três enfermeiras, uma psicóloga e uma socióloga, uma enfermeira do HU que atua como suporte na temática de aleitamento materno e cinco alunas do curso de enfermagem, as quais na época eram bolsistas de extensão do grupo, sendo uma delas participante também como gestante do grupo. A idade das participantes varia entre 25 a 65 anos. Em termos de titulação todas possuem mestrado (seis) ou doutorado (cinco). Os locais de trabalho variam entre a UFSC, HU-UFSC, Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis ou aposentadoria. O período de atuação também varia de vinte anos (três), dezesseis anos (uma), quatorze (uma), seis anos (uma), dois anos (uma) e um ano (quatro). Esse perfil mostra o envolvimento com assunto no trabalho, tempo teórico-prático e alto grau de instrução.

O trabalho multi(inter)disciplinar dos profissionais de saúde

As falas apresentam o significado do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar para os profissionais de saúde do grupo de gestantes. Mencionam sobre a forma de relacionamento e resolução de algumas questões que embora possam ser diferentes, são trabalhadas e levadas a um único denominador

comum. Constam também algumas categorias de profissionais de saúde envolvidos nessas atividades e qual o local de origem dos mesmos.

“É um trabalho interdisciplinar porque a gente tem a psicóloga, tem bolsista da psicologia, bolsista da enfermagem. É um trabalho de complementaridade, às vezes de tolerância também porque são opiniões diferentes que tem que ser trabalhadas, mas isso é acordado não junto com as gestantes, mas conversado entre a gente em reuniões periódicas (...). Um trabalho de respeito pelas diversas profissões e que se interpenetram. A gente se respeita mutuamente e trabalha mutuamente junto, respeita o conhecimento de cada uma, isso que é importante. Se a gente discorda, a gente conversa para chegar em um único denominador comum” (Coordenadora Maria de Fátima – 1996-2016).

“Sempre com muita harmonia assim, realmente um trabalho interdisciplinar. Cada um tem a sua formação, sua área de conhecimento e conforme vão surgindo as dúvidas ou os próprios temas abordados durante o cronograma, os profissionais vão assumindo essas partes, de acordo com a sua área técnica” (Aluna Estefany – 2004-2005).

“Eu acho que é o melhor grupo de gestantes, sinceramente, o melhor que eu conheço, porque ele é multiprofissional e isso é muito legal” (Aluna Larissa – 2009-2011).

As participantes citam que um profissional complementa o outro, sendo desta forma importante para o desenvolvimento das atividades e discussões em grupo, partilhando diversas áreas de conhecimento a fim de uma orientação de saúde de forma integral.

Os profissionais de saúde mencionam abaixo a diversidade e o tipo de especialidade de alguns profissionais de saúde que passam pelo grupo e a importância de tê-los nestas atividades. Esclarecem que buscam sempre ter profissionais mais específicos para cada área e fase do período gestacional. Quando necessário convidam outros profissionais *experts* na discussão de temas de forma peculiar, a fim de sanar as dúvidas das gestantes e acompanhantes. Desta forma, o grupo de modo geral busca integrar várias áreas de conhecimento educando integralmente o indivíduo que busca a orientação do seu autocuidado, para que ele possa aprender todos os aspectos necessários para o cuidado de si e de sua família.

Os profissionais mais citados pelas participantes como apoio no grupo são: enfermeiros, educador físico, fisioterapeuta, médico (obstetra, neonatologista, pediatra), nutricionista e estudantes de enfermagem, nutrição e psicologia. Além desses ainda participam os profissionais de saúde que coordenam o grupo.

“Nós convidamos (1996) uma professora da Educação Física que é a Hortência que trabalhou conosco nos primeiros 4-5 anos de grupos de gestantes. Depois veio a Violeta, uma fisioterapeuta que assumiu essa parte corporal... Ficamos um tempo sem e atualmente a gente está com a Isabel (Maria Isabel) que trabalha com ioga” (Coordenadora Maria de Fátima – 1996-2016).

“Quando a professora Odaléa saiu, então foi convidada a professora Vitória que tem toda uma inclusão com a obstetrícia. A gente procurou garantir uma enfermeira que tivesse um conhecimento e uma prática mais voltada para a questão da gravidez e puerpério e uma enfermeira mais voltada para a questão do parto e nascimento. Vamos supor; “ah hoje é parto”, então além da Odaléa coordenar a temática, a gente convidava também um médico obstetra (...). Eventualmente quando o assunto era os cuidados com o recém-nascido a gente convidava algum neonatologista, ia menos, mas também foram algumas vezes. Junto com o tema do aleitamento materno tinha a alimentação da mulher na gravidez e no pós-parto, então a nossa nutricionista (do HU/UFSC) ia algumas vezes fazer todo o trabalho com elas, era bem bacana ela levava um monte de alimentos de plástico fazia aquela pirâmide (...). As pessoas envolvidas eram pessoas do entorno universitário, inclusive a enfermeira Ingrid que embora não seja uma coordenadora, ela sempre esteve desde o começo coordenando a temática do aleitamento materno - um dos suportes da nossa maternidade (...)” (Coordenadora Zaira – 1996-2016).

“Passaram outros profissionais, tinha uma professora da educação física, tinha às vezes um pediatra que também participava, um neonatologista, tinha quem mais... Eu acho que participava uma nutricionista também... Tinha um obstetra sempre, depois também parou de ir, foi mudando (...)” (Profissional de saúde Ingrid – 1996-2016).

“Tinha duas bolsistas da enfermagem e tinha uma da psicologia. A gente meio que se revezava e ajudava nas atividades. Tinha muito estudante que acompanhava o trabalho do grupo; estudantes da psicologia, estudantes da enfermagem e eventualmente nutricionista” (Aluna Saionara – 2010-2011).

Esses profissionais, que dão suporte científico ao grupo de gestantes, são profissionais sempre vinculados à maternidade do HU/UFSC e da UFSC. Desta forma, as coordenadoras do grupo procuram inserir profissionais que seguem os mesmos ideais do grupo de gestantes e dominam determinada área de conhecimento, embasando-se nas políticas norteadoras da área evitando controvérsias durante os encontros e discussões.

Apesar da diversidade de profissionais de saúde, estudantes e coordenadoras, também se percebe que ao longo do tempo, alguns profissionais de saúde se desligaram do grupo de gestantes. Sendo assim, em alguns momentos o grupo teve dificuldades para elencar outros profissionais e inseri-los nas atividades do grupo alterando a diversidade de especialidades ao longo do tempo.

“Quando tem algum tema que não faz parte do conhecimento ou que as coordenadoras não abordam a gente convida outros profissionais (...) ou do Hospital Universitário ou da UFSC ou doutorandos e mestrandos que ajudam nessa (...). Pessoas que a gente conhece e que seguem essas orientações e tem conhecimento das evidências científicas, conhecem as normas e os manuais do Ministério da Saúde, para ter a mesma discussão e não ter discordância nas orientações” (Coordenadora Vitória – 2002-2016).

“Sempre tinha durante um bom tempo outros profissionais, mas sempre aqui da nossa maternidade ou vinculados a áreas a fim da nossa universidade. A gente garantiu no grupo duas enfermeiras que são e sempre foram professoras do departamento de enfermagem da UFSC” (Coordenadora Zaira – 1996-2016).

A importância do grupo

As falas caracterizam a importância do grupo de gestantes para a comunidade de forma geral e dos profissionais de saúde ao longo da sua trajetória. Descrevem a troca mútua de saberes entre os profissionais e gestantes bem como a influência para o docente através do projeto de extensão.

O grupo de gestantes é descrito como sendo da comunidade e uma conquista por ser um processo educativo ininterrupto e duradouro durante os seus vinte anos. O foco do grupo é dar continuidade ao seu trabalho com profissionais que vislumbram os mesmos ideais, pois ele é destaque na comunidade social e acadêmica, um exemplo de educação em saúde a ser seguido.

“O grupo de gestantes para mim não tem dono, eu acho que a gente tem que saber começar e tem que saber sair, tem que saber dar espaço para outras pessoas desde que o objetivo seja que o grupo não termine. É uma grande conquista e desafio desse grupo (...). Ele é duradouro pelo perfil de como o grupo foi criado, pela forma como tem sido conduzido e que as pessoas que estão no grupo, na coordenação, tem que pensar que o grupo não é dela. O grupo é do HU, da comunidade, eu estou lá em um determinado momento contribuindo. É muito difícil um grupo de gestantes permanecer por todo esse tempo. A gente sabe que os grupos começam, eles não têm continuidade. O nosso grupo foi ininterrupto, ele nunca parou, em nenhum semestre deixou de ter atividade, ou seja, por falta de gestante, ou por falta de agenda” (Coordenadora Odaléa – 1996-2002).

“Para dar continuidade no grupo tem que ter um representante e a gente escolhe uma pessoa que tem os mesmos ideais da gente pra recontinuar esse trabalho” (Coordenadora Maria de Fátima – 1996-2016).

Percebe-se também nas falas, a afinidade das coordenadoras do grupo umas com as outras, o aprendizado e o cruzamento interdisciplinar de conhecimento. Elas mostram que participar do grupo é um aprendizado constante, elas aprendem e ensinam. Aprendem pela troca de conhecimento umas com as outras e com as gestantes, pois cada gestante tem sua bagagem de vivências e crenças auxiliando também na formação de estratégias para condução de grupos.

“Eu acho que ao longo desse tempo a gente conseguiu criar uma, como é que eu vou dizer, uma afinidade de alguma forma, mas mantendo a especificidade de cada um (...). Esse grupo de saberes que

eu adquirir muito com elas, aprendendo, não só com elas, mas também no dia-a-dia (...). A gente vai se apropriando da informação. Eu acho que isso é legal essa troca, a gente vê que aprendeu com a gente mesmo (...). Esse cruzamento de conhecimento é fundamental e por isso que o nosso trabalho é interdisciplinar nesse ponto de vista” (Coordenadora Zaira – 1996-2016).

“É um processo de aprendizado para gente, enorme, é muito mais do que ter milhões de leituras em livros porque cada gestante é uma gestante. Ela traz toda aquela bagagem de vivências que ela teve em relação a gestação, parto e pós-parto. A gente aprende muito com elas, a gente aprende a se relacionar, aprende a questão de estabelecer estratégias, de conduzir grupos, de trabalhar com outras áreas que não é fácil” (Coordenadora Maria de Fátima – 1996-2016).

“Esse conhecimento que elas passam para a gente é importante para que a gente passe para os outros grupos, atualiza as nossas informações em relação a outros grupos. Então, a gente ensina e aprende, é um ensino-aprendizado constante (...)” (Coordenadora Vitória – 2002-2016).

O grupo é visto e assumido como um compromisso social para a comunidade por ser interdisciplinar, gratuito e gerar um impacto positivo, uma autonomia devido as orientações realizadas no grupo. Também mostram a importância deste projeto de extensão para os acadêmicos que passam um período significativo no grupo, tendo a oportunidade de compreender o processo de nascimento e relacionar a teoria com a prática de forma facilitada.

“É um trabalho bem interessante, é um trabalho interdisciplinar, gratuito, que gera um impacto bem grande na comunidade” (Coordenadora Maria de Fátima – 1996-2016).

“Para os acadêmicos eles ajudam a compreender esse processo de parir e nascer, passando esse tempo de pelo menos um ano junto com as mulheres, conhecendo as suas vivências eles conseguem fazer uma relação teórico-prático melhor. Com relação a comunidade, essa autonomia que elas adquirem no trabalho de parto, no parto e nascimento” (Coordenadora Vitória – 2002-2016).

“Eu acredito que o grupo de gestantes não pode acabar. As professoras se dedicam muito a esse projeto de extensão e o retorno a gente vê lá na frente. Então eu acredito que a importância, o compromisso social, que realmente é um grupo de extensão que tem o seu valor na sociedade, a sociedade bebe da fonte que é a Universidade. Então é um projeto muito importante, não é à toa que está aí há tantos anos” (Aluna Fernanda – 2012-2013).

As contribuições dos profissionais de saúde para o grupo-

O acesso a informação, orientação e conscientização de práticas de saúde e direitos das gestantes e acompanhantes são apontados pelas participantes. Além disso, é mencionado sobre a contribuição deste espaço educativo para a promoção da saúde.

O fortalecimento da maternidade e paternidade e a transformação da mulher para o papel de mãe e do homem para o papel de pai, são apresentados nas falas. O empoderamento conquistado através das orientações de boas práticas também aparece como ponto positivo.

“O grupo tem contribuído muito para fortalecer a questão da maternidade e paternidade, para quebrar vários mitos que tem em relação a gestação, para divulgar essas boas práticas que eles não conhecem, para empoderar no sentido deles reivindicarem essas boas práticas nas instituições” (Coordenadora Maria de Fátima – 1996-2016).

“O grupo de gestantes facilita muito a vivência do trabalho de parto, do parto, da gestação, e também da transformação para ser mãe, para maternidade e também pra paternidade” (Coordenadora Odaléa – 1996-2002).

As orientações atualizadas e o esclarecimento de dúvidas proporcionam aos participantes do grupo autoconfiança, consciência de suas ações e até mesmo a mudança de algumas práticas de saúde na área assistencial. Desta forma, eles buscam reivindicar seus direitos e conhecem como devem lidar com situações que envolvem a maternidade refletindo nos cuidados ao processo de gestação, nascimento e cuidados

com o bebê. Sobre essa mudança de práticas, aparece como exemplos a redução da cesárea agendada, estímulo ao aleitamento materno e a promoção do desenvolvimento psicoafetivo entre mãe e filho.

“A gente causa esse impacto no sentido de fazer mudanças na obstetrícia, na neonatologia porque essas gestantes é que vão reivindicar que haja essa diferença, muito mais que os profissionais, porque se elas reivindicam elas mudam a assistência” (Coordenadora Maria de Fátima – 1996-2016).

“Quando há uma ação de um grupo de profissionais, eu acho que a gente muda uma tendência, o grupo irradia em um outro conceito de atenção ao processo de gestação, parto, cuidados com o neném. Ocorre a redução da insegurança e da ansiedade na medida que vão tendo mais conhecimento e informação, e a aquisição da segurança para lidar com o processo de gestação, de parto, puerpério, cuidados com o bebê, amamentação. Essa autoconfiança é o principal ganho e tem uma repercussão psicossomática. Reforçando as vantagens e a possibilidade delas lidarem com o processo de parto, a gente reduz um pouco o apelo pela cesárea principalmente a cesárea agendada (...) e talvez com as informações do que elas tenham, a interação com o neném, a possibilidade de lidar melhor com o processo da amamentação também possa elevar os índices de aleitamento” (Coordenadora Maria Isabel – 2000-2016).

“Eu acho que eu contribuo para o esclarecimento de algumas dúvidas, informações que elas têm que não são muito adequadas e orientações desatualizadas” (Profissional de Saúde Ingrid – 1996-2016).

“O mais especial, que é o momento ímpar de gestar e parir, é a informação, o conhecimento chega de uma maneira muito sensível e peculiar a ponto de tornar as mulheres, mais ativas, mais conscientes do seu papel. A psicologia tem um papel fundamental nesse desenvolvimento psicoafetivo de promoção do desenvolvimento humano. Eu procuro abordar isso em todos os momentos; gravidez, parto, pós-parto, cuidados com o recém-nascido” (Coordenadora Zaira – 1996-2016).

As falas tratam do privilégio deste espaço de grupo para a promoção da saúde da comunidade devido ao grande número de especialistas com vasta experiência clínica e teórica e diferentes visões e entendimentos do processo de gestar e parir. Este espaço também é privilegiado para a preparação dos futuros profissionais, alunos de graduação, tanto para os alunos que acompanham o grupo como bolsista ou para o aluno que deseja apenas ter a oportunidade de conhecer. Aponta que os alunos que participam dos encontros do grupo geralmente são pessoas que se interessam pela área da saúde da mulher fortalecendo esse processo de formação e escolha da área de atuação. As participantes do estudo que participavam como alunas na sua época de atuação no grupo atualmente são enfermeiras que relembram a oportunidade que tiveram atuando no Grupo.

“É um espaço tanto de promoção de saúde, como de formação mesmo para os futuros profissionais e normalmente o pessoal que tem atuado lá que eu conheci depois, são pessoas que tem afinidade com a área, que se interessam. Então eu acho que essa contribuição do grupo é muito forte assim, não só para o preparo da comunidade, mas para a formação dos profissionais” (Aluna Roberta – 1998-1999).

“As dúvidas que elas [gestantes] traziam eram muito enriquecedoras para gente que estava se preparando para ser enfermeira. Essa realidade de grupo de gestantes, de consulta com gestantes, é uma prática bem presente na nossa profissão. Eu acho que é um espaço bem privilegiado de especialistas que tem uma ampla carreira na área de saúde da mulher, multiprofissional, então tem várias visões sobre o processo gestacional de pessoas que tem uma ampla experiência clínica e teórica do assunto. São pessoas que estão dentro da maternidade ou que trabalharam muito tempo em maternidades e agora estão na docência estudando e pesquisando” (Aluna Saionara – 2010-2011).

“A oportunidade da gente ter um grupo, que de certa forma, era um modelo para os alunos da graduação, porque tinha essa oportunidade não só na extensão, mas a gente abria para quando o aluno quisesse ir lá conhecer o grupo” (Coordenadora Odaléa – 1996-2002).

DISCUSSÃO

Historicamente, os grupos de educação em saúde, surgem como uma alternativa para a melhoria do autocuidado dos indivíduos e tem seu destaque na década de 1990 atrelada a implementação do Programa Saúde da Família e na consolidação do Sistema Único de Saúde⁽¹⁵⁾.

O processo grupal também pode caracterizar-se por relações equilibradas de poder entre os participantes ou seus líderes complementando-se entre si e decidindo obrigações e normas que contemplam a prática grupal⁽¹⁶⁾. Cabe ao profissional, a avaliação constante deste processo para a efetivação das orientações prestadas aos sujeitos e família sendo esse o foco principal do grupo⁽¹⁷⁾.

A educação em saúde é uma estratégia potencializadora para o cuidado no período gravídico-puerperal, auxiliando na promoção de medidas benéficas para a saúde materno-infantil, incluindo a participação ativa da mulher no seu processo de saúde e favorecendo o vínculo com os profissionais de saúde. Os grupos de gestantes são espaços importantes para discussão de assuntos que vão além das consultas de pré-natal. A diversidade de saberes inseridos nessas atividades favorece a exploração e o alcance de um mesmo objetivo sob a ótica de vários “feixes de luz”⁽¹⁷⁾.

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem oferece um suporte para a atuação da enfermagem com ampla visão nos aspectos relativos ao levantamento das necessidades particulares das pessoas, neste caso, as gestantes no seu processo de gestar⁽¹⁸⁾. Orem reconhece que as intervenções que auxiliam na assistência à saúde são desenvolvidas com auxílio de outros profissionais de saúde reforçando a necessidade e importância de dimensões sociais e interpessoais. Diante disso, pode-se dizer que a Teoria de Orem trabalha a educação permanente como prática profissional da educação em enfermagem podendo integrar outros profissionais de acordo com as necessidades multipessoais (famílias, grupos e comunidades) definindo papéis e reconhecendo a importância de cada um deles^(7,19).

Nesta perspectiva, o grupo de gestantes e/ou casais grávidos caracteriza-se como um grupo multiprofissional com abordagem interdisciplinar sendo o enfermeiro o profissional de formação mais presente nesta prática. O grupo busca a interação de profissionais de várias áreas de conhecimento contemplando as necessidades das gestantes ou do casal grávido que acompanha os encontros, a partir do levantamento de suas necessidades multipessoais. Além disso, os encontros do grupo de gestantes são conduzidos, de acordo com os profissionais de saúde, de forma complementar caracterizando-se por interações equilibradas referindo-se a forma estrutural e gerencial atingindo um objetivo comum⁽⁷⁾.

A importância histórica do grupo está ligada ao seu crescer, tornar-se referência e promover a saúde nesse processo de gestar. O grupo de gestantes representa um meio para a construção do saber em saúde, pois permitem a junção dos saberes científicos, profissionais e populares. Esses, advindos das experiências cotidianas dos sujeitos, aprendidos em seus contextos socioculturais⁽²⁰⁾. De acordo com estudo⁽⁵⁾, o sucesso do grupo de gestantes é o fomento de um trabalho interdisciplinar ampliando os campos de saber e desenvolvendo ações complementares de coordenação e colaboração às custas de uma construção coletiva e um ideal comum desde sua criação. O processo interdisciplinar pode ser visto como uma estratégia para a criação de ações educativas a fim de promover uma gestação saudável atendendo as necessidades do público envolvido de forma efetiva⁽⁶⁾.

Os profissionais de saúde que aparecem como suporte nesse processo de construção de práticas educativas são enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, educadores físicos, nutricionistas e estudantes de graduação dos cursos de enfermagem, psicologia e nutrição, sendo eles profissionais que estão próximos do local ou que seguem a mesma filosofia do grupo e de seus coordenadores. Além dos profissionais que dão apoio ao grupo, fazem parte do grupo de gestantes as coordenadoras que são docentes do departamento de enfermagem da UFSC, educadora perinatal e profissional do HU-UFSC, sendo respectivamente enfermeiras, sociólogas e psicóloga. Constituindo assim, um ambiente interdisciplinar, interativo, dinâmico e complexo; com vistas à promoção da saúde, ao cuidado humanizado e à autonomia dos participantes, oferecendo mudanças de condições de vida, transformações de posturas na condução do processo de nascimento e do desenvolvimento de boas práticas obstétricas a fim de um viver saudável^(7,21).

O grupo de gestantes e/ou casais grávidos tem uma importância significativa dentro da comunidade exercendo influências positivas sobre o processo de nascimento e formação dos papéis sociais das gestantes, casal grávido ou família compreendendo e vivenciando essa fase de forma mais tranquila, confiante, prazerosa e segura. Esse espaço educativo proporciona a construção do conjunto de saberes que por intermédio do coletivo, auxiliam na superação de algumas limitações e no reconhecimento do seu papel na sociedade devido à interação entre várias pessoas e grupos com histórias de vidas distintas, porém que estão vivenciando o mesmo processo⁽³⁾.

Além disso, o grupo de gestantes é reflexo da criação de identidade da comunidade que frequenta esse grupo há mais de 20 anos. Esse processo educativo é contínuo e ininterrupto disseminando as

estratégias e discussões compartilhadas no grupo. Essa troca mútua de informações acontece entre profissionais de saúde com outros profissionais de saúde; profissionais de saúde com gestantes e acompanhantes e gestantes e acompanhantes com outras gestantes, construindo um único saber.

Para Orem (1995), ensinar o outro é um modo de ajuda utilizado que faz com que a pessoa que está sendo ensinada idealmente vê-se como aprendiz e percebe que o estudo, os exercícios de leitura, a observação dos outros e a práticas aprendidas são necessárias para a melhoria de sua saúde e melhoria da saúde do outro. Os aprendizes se veem como professores, dirigem e orientam atividades de aprendizagem para outros participantes.

Dessa forma, se aproximam do aprendizado de forma diferente, ajudando e sendo ajudado. O ensino do outro deve ser adaptado à idade, bem como a educação e experiência passadas. Esse ensino do outro e o empoderamento sobre determinado assunto é possível durante os encontros do grupo, pois as gestantes, acompanhantes e famílias estão dispostas a aprender e desenvolver suas habilidades para o cuidado, sendo uma característica peculiar da Teoria de Orem.

O estudo⁽²²⁾ mostrou que a troca de experiências foi avaliada como positiva proporcionando a criação e fortalecimento de vínculos entre as mulheres, os profissionais e famílias. Além disso, o desenvolvimento da coletividade facilitou a aceitação de novas práticas baseadas na promoção da saúde, que muitas vezes não são discutidas durante as consultas de pré-natal, favorecendo a troca de saberes por meio de uma relação não hierarquizada entre participantes e profissionais de saúde. Desse modo, pode-se observar que o processo educativo no grupo de gestantes acontece de forma positiva facilitando o aprendizado e atingindo a proposta educativa e de autocuidado.

Outro ponto positivo que aparece nas falas das participantes é o acesso a informações legais abordadas durante as discussões dos encontros. São indicados e discutidos leituras e bibliografias durante os encontros do grupo para que as gestantes e acompanhantes ampliem seus conhecimentos e informam-se sobre seus direitos reprodutivos e leis que envolvem o processo de gestar.

Dessa forma, possibilita a população em geral, especificamente a gestante e sua família, a reivindicação de direitos e mudanças nas práticas assistenciais podendo-se empoderar sobre seus direitos legais exercendo sua cidadania. Essa troca de informações e conhecimento de direitos referente a este processo é fortalecida pela equipe interdisciplinar que atua no grupo, sendo eles os responsáveis pelo esclarecimento e informação de especificidades e peculiaridades de cada tema discutido^(15, 21).

O sistema de apoio-educação de Dorothea Orem refere-se de certo modo a essa troca de experiência em grupo, quando o usuário é capaz de realizar ou pode e deve aprender a realizar as ações necessárias para seu autocuidado, orientado internamente ou externamente, mas não podendo fazê-lo sem assistência/orientação.

Esse sistema contém várias técnicas de apoio-educação, incluindo a orientação, promoção de um ambiente de desenvolvimento e ensino e suporte ao outro. Ele é o único sistema de ajuda ao paciente que inclui a tomada de decisão, controle de comportamento e aquisição de conhecimentos e habilidades⁽⁷⁾. Dentro desta perspectiva, observa-se que a prática educativa do grupo de gestantes propicia essas características aos participantes desenvolvendo ou auxiliando nas ações de autocuidado.

Além da orientação de cuidados, o grupo de gestantes também é um rico espaço de aprendizagem e trocas de experiências profissionais. O estudo⁽²³⁾ faz uma reflexão sobre a importância da formação profissional para o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais na prática cotidiana do profissional de saúde com as gestantes sob princípios éticos-humanísticos deixando de lado a abordagem hegemônica.

Enfatiza-se a importância de processos educativos e a articulação de conteúdos e de campos disciplinares diferentes promovendo práticas profissionais organizadas a partir das necessidades de saúde da população. Esta participação permite contato prático com o conteúdo teórico visto em sala de aula, ampliando e aprimorando o processo de ensino-aprendizagem na área obstétrica e na promoção da saúde, ao compartilhar as dúvidas, medos, necessidades e expectativas apresentadas pelas gestantes⁽⁵⁾.

Além disso, permite a troca de informações com os profissionais e os participantes sobre o processo do nascimento, possibilitando a compreensão do papel do profissional de saúde como facilitador do processo educativo no âmbito coletivo. Esse processo de informação e orientação é mencionado pelos profissionais de saúde como consequências positivas e pontos importantes no trabalho em grupo, resultando na realização profissional e pessoal.

Outro ponto importante para o profissional de saúde é quando um membro do grupo faz vínculo com o paciente e acompanhante ou quando mesmo entre eles perante as semelhanças situacionais sentem-se apoiados e cuidados uns pelos outros. A presença do profissional de saúde e sua disponibilidade facilita a escolha de determinado tipo de parto desde o seu processo de preparação até a sua tomada de decisão, dando mais segurança e tranquilidade na condução do processo, estimulando a participação mais ativa, o empoderamento e a escolha do parto normal⁽²⁴⁾.

De acordo com os profissionais, a temática do parto e nascimento é sempre a mais esperada pelos participantes sendo fundamental o esclarecimento das dúvidas e a troca de experiências. No estudo⁽²¹⁾, mostra que a influência do profissional que acompanha o pré-natal e suas orientações são decisivas na escolha do tipo de parto. Sendo elas, importantes serem compartilhadas para gestantes e seu acompanhante de livre escolha, informações sobre a fisiologia do parto, métodos não farmacológicos para alívio da dor, bem como vantagens e desvantagens dos tipos de parto e socialização de experiências positivas.

O envolvimento do acompanhante-pai ou da família também é observado como um fator satisfatório pelos profissionais de saúde. Os profissionais de saúde identificam muitos aspectos positivos quanto aos sentimentos, comportamentos, participação e satisfação das gestantes que contam com a presença do acompanhante na vivência do grupo⁽²⁵⁾. Esse envolvimento do acompanhante reforça a paternidade e maternidade e a formação do vínculo familiar.

A presença do acompanhante além de ser benéfica nesse processo e um direito de cidadania previsto na lei do acompanhante de 2005, também pode ser vista como favorável pelo profissional de saúde ao interagir e fornecer informações necessárias no momento da parturição sendo provedor de suporte⁽²⁶⁻²⁷⁾. Associa-se a partir dos discursos, a interação das gestantes e dos profissionais de saúde através das atividades do grupo com os quatro conceitos principais de Orem (1995): seres humanos como sendo diferentes por aquilo que vivenciam; reflexão de si mesmo e de seu ambiente; simbolização daquilo que se vivencia e criação e direcionamento para realização de atividades que trazem benefícios para si mesmo ou para os outros.

Desse modo pôde-se caracterizar as gestantes participantes do grupo e os profissionais de saúde mediadores do conhecimento, sendo eles distintos em vivências, reflexões, ambientes, porém direcionam cuidados e atividades para um único bem comum: ações de autocuidado e bem-estar gestacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho interdisciplinar desenvolvido pelos profissionais do grupo contribui para o desenvolvimento de práticas educativas estimuladas nos encontros, reforçando o fortalecimento da maternidade e paternidade, formação de uma nova família, o acesso aos direitos reprodutivos, formação de vínculo entre os próprios participantes, envolvimento do acompanhante principalmente da figura masculina nos encontros do grupo.

É importante colocar, que as atividades de capacitar a pessoa a aprender, enfrentar e tomar decisões é um elemento crucial na manutenção da saúde explicada de forma simplória por Orem. Essa cultura participativa vem também do marco histórico que o próprio grupo e sua trajetória representa.

Além disso, formam um espaço riquíssimo para a formação e desenvolvimento profissional de alunos e profissionais de saúde, através dos discursos e práticas abordadas. Como práticas de saúde, influenciam o parto normal, a amamentação, a autoconfiança da mulher e seu parceiro e o empoderamento no processo de gestar e parir.

Nesta ótica, pode-se perceber historicamente que através do grupo de gestantes e/ou casais grávidos a sociedade que participa é reflexo de todo esse processo de educação e formação, sendo beneficiada pelo estímulo de humanização do parto, ações de autocuidado e os demais incentivos do Ministério da Saúde através dos profissionais de saúde atuantes de forma integrada e contínua. O engajamento durante toda a trajetória do grupo em seus 20 anos e o compromisso dos profissionais de saúde com as gestantes, acompanhantes, alunos e seus demais colegas de profissão é destaque e um exemplo a ser seguido por outras equipes de saúde.

Pode-se considerar como limitação do estudo a falta de alguns profissionais que participaram em curto prazo do grupo, entretanto acredita-se que os profissionais que estão na linha de frente são as fontes mais ricas para compartilhar suas informações.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde [Internet]. 2013. [cited 2017 jun 13]. Available from: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf.
2. Duarte SJH. Motivos que levam as gestantes a fazerem o pré-natal: um estudo das representações sociais. *Ciencia y Enfermería, Concepción* [Internet]. 2012. [cited 2017 jun 16]; 18(2): 75-82. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532012000200008.
3. Matos GC, Demori CC, Escobal APL, Soares MC, Meincke SMK, Gonçalves KD. Grupo de gestantes: espaço para humanização do parto e nascimento. *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental* [Internet]. 2017. [cited 2017 jun 15]; 2(9):393-400. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5052/pdf_1.
4. Henriques AHB, Lima GMB, Trigueiro JVS, Saraiva AM, Pontes MGA, Cavalcanti JRD et al. Grupo de gestantes: contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* [Internet]. 2015. [cited 2017 jun 18]; 28(1): 23-32. Available from: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3009/pdf>.
5. Zampieri MFM, Gregório VRP, Custórdio ZAO, Regis MI, Brasil C. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2010. [cited 2018 mai 12]; 4(19): 719-27, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/15.pdf>.
6. Matias DMG, Bezerra IM. Programa bebê saudável: compreendendo o processo de trabalho interdisciplinar na implementação das ações educativas. *Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da FMRP* [Internet]. 2013. [cited 2017 jun 18]; 46(3):305-12. Available from: http://revista.fmrp.usp.br/2013/vol46n3/AO_Programa_beb%C3%A9_saud%C3%A1vel.pdf.
7. Orem DE. *Nursing: concepts of practice*. 5. ed. Saint Louis: Mosby, 1995.
8. Gerhardt TE, Silveira DT. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Available from: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.
9. Maia AMR, Costa E, Padilha MI, Borenstein MS. Pesquisa histórica: possibilidades teóricas, filosóficas e metodológicas para análise de fontes documentais. *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet]. 2011. [cited 2017 jun 18]; 2(1):137-49. Available from: http://www.here.abennacional.org.br/here/n3vol1_reflexao.pdf.
10. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. The use of sources in historical research. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2017. [cited 2017 jun 18]; 26 (4): e2760017. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400605&lng=en.
11. Macêdo AC, Santos RM, Santos JFE, Santos TCF, Costa LMC. Contribuições da história oral à história da enfermagem brasileira: a voz por trás dos acontecimentos. *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet]. 2013. [cited 2017 jun 18]; 4(2): 112-26. Available from: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol4num2artigo2.pdf>.
12. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas* [Internet]. 2014. [cited 2017 jun 18]; 44(22):203-20. Available from: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/2144>
13. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional da Saúde. *Diário Oficial da União*. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
14. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, abril, 2016.
15. Alves, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface – Comunic, Saúde e Educ.*, v. 9 n. 16, p. 39-52, 2005.
16. Tanaka II, Tonhom SFR, Taipeiro EF, Guimarães APC, Moravcik MYAD, Sartori TCF et al. Grupo interdisciplinar: construção de Unidade Educacional Sistematizada em Aprendizagem Baseada

- em Problemas. O Mundo da Saúde [Internet]. 2013. [cited 2017 jun 20]; 78-83. Available from: http://bvsm.sau.br/bvs/artigos/mundo_saude/grupo_interdisciplinar_construcao_unidade_educacional.pdf.
17. Pohlmann FC, Kerber NPC, Pelzer MT, Dominguez CC, Minasi JM, Carvalho VF. Prenatal care model in the far south of Brasil. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2016. [cited 2017 jun 18]; 25(1):1-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-3680013.pdf>.
 18. Nicolli T, Gehlen MH, Ilha S, Diaz CMG, Machado KFC, Nietsche EA. Self care theory in pregnant women during chemical detoxification from crack: nursing's contributions. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2015. [cited 2017 jun 22]; 19(3): 417-23. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300417&lng=en&nrm=iso&tlng=en.
 19. Foster PC, Janssens NP, Orem DE. In: George JB. *Teorias de Enfermagem: Os Fundamentos para a Prática Profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 90-107.
 20. Silva FM, Budó MLD, Girardon-Perlini NMO, Garcia RP, Sehnem GD, Silva DC. Contribuições de grupos de educação em saúde para o saber de pessoas com hipertensão. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2014. [cited 2019 feb 21]; 67(3):347-53. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300347&lng=en.
 21. Copelli FHS, Rocha L, Zampieri MFM, Gregório VRP, Custódio ZAO. Determinants of women's preference for cesarean section. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2015. [cited 2017 jun 18]; 24(2): 336-43. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-200336&lng=en&tlng=en.
 22. Neves PR, Salim NR, Soares GCF, Gualda DMR. Experiências de mulheres participantes de um grupo de gestantes: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal Of Nursing*, [Internet]. 2013. [cited 2017 jul 02]; 12(4):1-7. Available from: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4143/html_15.
 23. Santos MMAS, Saunders C, Baião MR. Interpersonal relations between health professional and pregnant adolescents: distances and approaches of integral and humanized care. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2013. [cited 2017 jun 22]; 17(3): 775-86. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300025.
 24. Darós DZ, Hess PT, Sulsbach P, Zampieri MFM, Daniel HS. Socialization of knowledge and experiences about the birth process and the technologies of care. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2010. [cited 2017 jul 02]; 12(2):308-14. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n2/v12n2a12.htm.
 25. Brüggemann OM, Osis MJD, Parpinelli MA. Support during childbirth: perception of health care providers and companions chosen by women. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2007. [cited 2017 jul 02]; 41(1):1-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n1/5409.pdf>.
 26. Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 19 set. 2005. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm.
 27. Carvalho CFS, Carvalho IS, Brito RS, Vitor AF, Lira ALC. O companheiro como acompanhante no processo de parturição. *Revista Rene* [Internet]. 2015. [cited 2017 jul 02]; 16(4): 613-21. Available from: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14474/1/2015_art_cfscarvalho.pdf.